



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: JAIR TATTO

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 23/11/2022

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão
- Intervenção simultânea ininteligível/inaudível
- Manifestação fora do microfone
- Exibição de imagens
- Suspensão
- Problemas de comunicação pelo chat

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia a todos.

Como Presidente da Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 26ª Audiência Pública semipresencial dessa comissão no ano de 2022.

Essa audiência tem como tema o PL 579/2022, do Executivo, do Prefeito Ricardo Nunes, que encaminha projeto de lei orçamentário, que estima receita e fixa a despesa do município de São Paulo para o exercício de 2023. Essa é a 8ª audiência pública temática, hoje com representantes da Secretaria Municipal das Subprefeituras e da Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, Siurb.

Informo que essa reunião está sendo transmitida ao vivo pelo endereço www.saopaulo.sp.leg.br/transparencias-auditorioonline, e também pelo YouTube e pelo Facebook da Câmara Municipal de São Paulo. O convite para essa audiência está sendo publicado no *Diário Oficial da Cidade* desde o dia 20 de outubro de 2022; e foi publicado, no jornal *O Estado de S.Paulo*, nos dias 21 de outubro de 2022 e 05 e 18 de novembro de 2022; e na *Folha de S.Paulo* nos dias 22 de outubro de 2022 e 21 de novembro de 2022.

As inscrições para pronunciamentos foram previamente abertas no *site* da Câmara Municipal de São Paulo, desde o dia 24 de outubro de 2022, no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/audienciapublicavirtual. Todas as informações referentes ao orçamento de 2023 encontram-se no endereço www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2023.

As demandas do orçamento de 2023 podem ser entregues também junto à Secretaria da Comissão ou participe com sua proposta, por escrito, por meio dos formulários disponíveis em www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2023audiencias-publicas ou pelo e-mail financas@saopaulo.sp.leg.br.

Foram convidados para essa audiência os Srs. Alexandre Modonezi de Andrade, Secretário Municipal das Subprefeituras, que será representado pela Sra. Rode Felipe Bezerra, Chefe de Gabinete da Secretaria Municipal das Subprefeituras; Marcos Monteiro, Secretário Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras, Vereadores da Câmara Municipal e a sociedade em

geral.

O SR. MÁRIO – Estão presentes os Srs. Dr. Sidney Cruz, Gilberto Nascimento e Isac Felix, virtual. O Sr. Marcos Monteiro está na sala também.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Então, só vou anunciar aqui primeiro as próximas audiências que nós teremos: no dia 24 de novembro de 2022, quinta-feira, das 10 às 13 horas, a 9ª audiência temática da pasta da Cultura; e sexta-feira, das 10 às 15 horas, a 10ª temática, que é Assistência Social; e dia 29 de novembro de 2022, terça-feira, das 10 às 12 horas, haverá a 2ª audiência geral, a Secretaria Municipal da Fazenda e Tribunal de Contas do Município de São Paulo, TCM.

Então, há a presença do nobre Vereador relator, Dr. Sidney Cruz, que está presencial. Bom dia, nobre relator.

Também estão presentes, de modo virtual, o Vereador Isac Felix e também o Vereador Gilberto Nascimento.

Tem a palavra o Sr. Secretário Marcos Monteiro.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Bom dia, Vereador Jair e demais Vereadores. Estou à disposição.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia, Secretário.

Primeiramente quero agradecer o Sr. Secretário, que se propôs a estar de forma presencial, mas eu mesmo lhe propus que participasse de forma virtual, porque eu vou ter que acompanhar por aqui. Mas, deixo o registro de que o Sr. Secretário se colocou à disposição de estar de forma presencial.

Sr. Secretário, o senhor vai fazer alguma exposição?

O SR. MARCOS MONTEIRO – Vereador, eu vou fazer uma curta exposição dos números da Secretaria, do que está previsto, e daí eu me coloco à disposição para tirar alguma dúvida.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, passo imediatamente a palavra ao Secretário Marcos Monteiro, da Secretaria de Infraestrutura Urbana.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Obrigado, Vereador.

Eu vou compartilhar, por aqui, a apresentação. Vocês só me orientam se chegou por aí.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Vamos lá. Okay.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Chegou?

- O orador passa a se referir a imagens compartilhadas virtualmente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Isso. Começa como PLOA 2023, Secretaria Municipal de Infraestrutura Urbana e Obras. Okay.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Isso. Exato.

Então, Vereador, na sua sala, eu realmente gostaria de estar aí presencial. Infelizmente não foi dessa vez que a gente conseguiu se encontrar presencialmente. Nas outras reuniões, também em função da pandemia, também tivemos de fazer *on-line*. Mas, em breve, poderemos nos encontrar em outra oportunidade.

Aqui eu vou mostrar só uns números gerais da Secretaria de Infraestrutura Urbana e Obras, porque a gente está com grandes desafios colocados pelo Prefeito Ricardo Nunes.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Bom dia, Rode.

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Como vai, Vereador?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Nós já abrimos e eu passei imediatamente a palavra ao Secretário.

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Desculpe-me pelo atraso. Deu problema no *link* aqui. A gente estava desesperada, tentando entrar em contato aí com vocês.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tranquilo, então. Você pegou do início, e o Secretário começou a falar.

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Bom dia, Secretário.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Bom dia, Rode.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Seguimos com a palavra do Secretário Marcos Monteiro.

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Obrigada, Vereador, um abraço.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Então, só voltando aqui, Vereador, a secretaria tem grandes desafios colocados pelo Prefeito Ricardo Nunes, de a gente agilizar as obras da cidade, de a gente botar em andamento os projetos que estavam em desenvolvimento e de colocar em andamento também obras que estavam paradas. E esse tem sido o esforço nesses dois anos; e agora a secretaria tem esse desafio. São números que cresceram bastante em relação ao ano passado, e é isso que nós gostaríamos de apresentar para vocês.

Para o ano que vem, no PLOA, a gente está prevendo um investimento ou valor total entre custeio e investimento de 2,5 bilhões aproximadamente, sendo que, dos recursos, 87% são recursos de Tesouro ou de financiamentos; 8%, recursos que vêm do FMSAI, que é o Fundo de Saneamento, formado pela Sabesp, mas é gerido pela Sehab, e mais 110 milhões do Fundurb, que é um fundo municipal para obras de mobilidade, gerido pela SMUL, Secretaria de Urbanismo.

Então aí são os valores, principalmente os distribuídos entre Tesouro Municipal. Dos valores de operações de crédito basicamente aí nós temos o financiamento do Banco Mundial para o BRT Aricanduva e outro financiamento que temos para o Perus-Moooca.

De transferências federais, em sua maioria, são contratos anteriores do Governo Federal para as obras de reservatórios, e nós conseguimos preservar esses contratos. Depois há transferências estaduais, principalmente aquelas que falei, que ao fundo do FMSAI, formado por recursos da Sabesp, recursos vinculados, recursos do Fundurb, que eu comentei, para obras de mobilidade.

Então, essa é a distribuição, em que as várias fontes de recurso estão previstas aqui para a secretaria.

Com relação à distribuição desses recursos pelas obras, eu vou começar pelo custeio. Nós temos aproximadamente 70 milhões de custeio aqui na Secretaria, ou 38 milhões com despesas administrativas. Eu não sei se as pessoas que estão nos acompanhando sabem, mas o CGE, que é o Centro de Gerenciamento de Emergências, é um organismo da Prefeitura,

que está sempre na mídia, fornecendo informações importantes com relação ao índice de chuvas e com relação a alagamentos. Ele está embaixo da Siurb. Então, ele é um organismo que é financiado, que sai da verba aqui da Secretaria. Há 3,4 milhões com transporte e refeições e outros 28,3 milhões, que é a folha de pagamento. Agora, o mais importante para a população é entender esse dinheiro, esses 2,5 bilhões, como eles vão ser investidos na cidade.

Com relação a obras de drenagem, temos pouco mais de um bilhão. São investimentos que estão no nosso plano de metas. No plano de metas, nós temos 14 reservatórios. Três já foram entregues. Há outros cinco em andamento e estamos encerrando alguns contratos antigos, que não mostravam viabilidade e agora, no início do ano que vem, estamos relicitando vários reservatórios para a cidade.

Nesse item também estão incluídas outras obras de drenagem. Então, no Ipiranga, por exemplo, fizemos o reservatório. Agora há continuidade das obras de drenagem efetivamente de galerias. No Córrego Paciência é a mesma coisa e há diversas obras de drenagem espalhadas pela cidade, principalmente nas regiões periféricas.

Outro item do nosso plano de metas são intervenções em 140 pontes e viadutos. Nós hoje já estamos com 22 pontes e viadutos em obras na cidade. Estamos com outras 53 em licitação. Temos outras 125, que são intervenções mais funcionais, que a gente chama de troca de gradil, recuperação de juntas dilatação, de piso.

Então, durante esse ano, a gente já vai atingir a nossa meta, que está prevista no plano de metas, e a gente pretende chegar a 400 intervenções em pontos de viadutos até o final de gestão.

Obras de mobilidade é um dos grandes desafios que estão colocados aqui para a Secretaria. Nós temos cinco requalificações de corredores. Duas já foram publicadas na consulta pública. Outras duas serão feitas nessa semana. Na semana que vem ou até o início de dezembro, devemos publicar também o BRT Radial Leste, o BRT Aricanduva, que é o objeto do financiamento do Banco Mundial.

Então, estamos começando. Demos ordem de serviço na segunda-feira passada

para requalificação do calçadão aqui do triângulo histórico. Nós estamos finalizando o projeto também de requalificação do calçadão do quadrilátero da República e devemos já fazer a licitação de obras no início do ano que vem, dentre as obras de mobilidade.

Com relação ao viário, são 300 milhões de reais previstos para o próximo ano. São diversas obras na cidade, obras maiores e obras menores, mas as mais importantes, para citar para vocês, nós temos a retomada do túnel da Chucri Zaidan e a retomada do Túnel da Sena Madureira. Eram contratos que estavam parados e nós estamos viabilizando a retomada desses contratos.

Há uma verba prevista para a retomada do Pirituba-Lapa. O Pirituba-Lapa é uma obra que está paralisada no Tribunal de Justiça. Nós excluimos, passamos informações para o perito que o juiz nomeou. Estamos na expectativa de uma breve retomada da Ponte Pirituba-Lapa.

Temos também um projeto, a duplicação da Ponte Jurubatuba. No ano que vem, devemos já iniciar a licitação de obras e temos também agora, está saindo a licitação de obras do viaduto ou da Ponte da Avenida Santos Dumont, que é uma ponte na Cruzeiro do Sul, que vai atravessar a Avenida do Estado, para a gente eliminar aquele ponto importante de congestionamento da cidade.

Nas demais intervenções é previsto um valor menor para o Autódromo e outros próprios municipais. Mas, em geral, nesse item o que a gente tem é a transferência de valores de outras secretarias, para a gente fazer reformas, requalificações de escola, de postos de saúde, do Autódromo e outros equipamentos municipais.

Tivemos a boa notícia: agora, no dia 25, a gente deve ter a abertura da licitação das atas de próprios, que é um instrumento importante para a cidade, para a gente agilizar as obras de reforma nesses próprios municipais. Então, é um instrumento em que a gente já faz uma pré-licitação das empresas e, na medida em que a gente é solicitado, em que a secretaria é solicitada, com relação a reformas nesses próprios, já existe uma construtora pré-qualificada, que vai até lá e levanta os quantitativos. Então, a gente faz essa pré-licitação e consegue uma agilidade

muito grande para fazer reformas nesses próprios.

Então, é só uma distribuição percentual dos valores nas várias tipologias de obras. Então, o grande investimento aqui da Secretaria é de 42% desses recursos. São as obras de drenagem e, em seguida, as obras de mobilidade.

A Secretaria e a SP Obras têm desenvolvido um trabalho bastante intenso, em especial em obras da educação. No final do ano passado, nós tivemos recursos de mais de um bilhão de reais em obras na educação, que a gente tem encaminhado, que são intervenções, ampliações, pistas de *skate*, reformas de piscina. Além de novas escolas, há diversas intervenções, mas com recursos que vêm de outras secretarias.

Então, Vereador, era isso. São os números gerais. Eu me coloco à disposição para tirar dúvidas dos participantes.

Obrigado e bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Secretário.

Tem a palavra a Sra. Rode Felipe Bezerra, Chefe de Gabinete da Secretaria das Subprefeituras. Você vai fazer a exposição?

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Bom dia, Vereador e todos presentes na audiência. Não, nós não vamos fazer apresentação. A gente veio mais para ouvir mesmo a população, que, como é sabido, nessas nossas audiências, sempre traz bastante incentivo, e isso ajuda a gente no plano de metas aqui da Secretaria.

Então, a gente até pode fazer uma apresentação de contas, mas não é esse o objetivo da reunião. Por isso, hoje nós não vamos fazer a apresentação.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, *okay*.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Presidente, pela ordem.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu vi aqui a mensagem e o nobre Vereador Sidney Cruz, relator do orçamento da PLOA de 2023, já pediu a palavra. Finalizam-se as inscrições agora e eu passo imediatamente a palavra ao relator, porque há algumas perguntas a serem feitas.

Tem a palavra o Vereador Dr. Sidney Cruz.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Obrigado, Presidente.

Primeiramente quero cumprimentar V.Exa., cumprimentar o Secretário Marcos Monteiro, da Secretaria Municipal de Infraestrutura e Obras, a Siurb; cumprimentar também a Rode, Chefe de Gabinete, que representa, neste momento, o Secretário das Subprefeituras, Alexandre Modonezi e cumprimentar aqui os técnicos da CTEO, assessoria, os presentes, público que nos acompanha pela rede Câmara e os colaboradores da Rede Câmara.

Sr. Presidente, gostaria, antes de passar a palavra aos inscritos, tanto de forma virtual, como os que estão aqui presentes, de fazer duas perguntas ao Secretário Marcos Monteiro. Quero parabenizá-lo pela apresentação e aproveitar para perguntar, Secretário, tenho falado com V.Sa. a respeito do trânsito lá da Estrada do Alvarenga, na região da Pedreira, problema de fluidez que afeta toda a população da região do entorno da Represa Billings.

Queria ver com V.Sa. a possibilidade de avançarmos com uma obra, como já foi sinalizado, uma ponte entre a empresa Valeo e o outro lado, ali do Jardim Santa Amélia, do Parque Santa Amélia, do Parque dos Búfalos. Enfim, seria uma nova alternativa para resolver definitivamente um problema caótico que afeta todos. O Presidente Jair Tatto conhece muito bem esse problema também, deve receber diuturnamente cobranças dos munícipes daquela região.

Outro ponto que gostaria de ver com V.Sa. também é a respeito da desapropriação do Terminal de Ônibus do Jardim Miriam. Saiu no *Diário Oficial* a desapropriação de dezenas de residências e queria saber de V.Sa. se há um replanejamento para esse projeto.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Os Vereadores Gilberto Nascimento e Isac Felix, a qualquer momento podem pedir a palavra.

Começo chamando os inscritos, vamos fazer conforme a tradição, chamar um de forma virtual e um de forma presencial.

O primeiro inscrito ou inscrita, do Polo Social Cívico Brasilândia. (Pausa) Geralmente participam, podem estar conectando, não há problema, conforme aparecer damos a

possibilidade de voltar a chamar.

Segundo inscrito, de forma híbrida também, é Daniel dos Reis. (Pausa) Terceira inscrição, Christian Sznick. (Pausa) Quarta inscrição, Rachel Lopes Queiroz Chacur. (Pausa) Quinta inscrição, Fabio Lambert. (Pausa) Sexta inscrição, Jessica Caroline dos Santos Sales. (Pausa) Lucas Oliveira Colúcio. (Pausa) Franciene Barros Silva. (Pausa) A nona inscrição *on-line*, Daniela Pereira da Silva Farias. (Pausa) Em seguida, Florisvaldo Santos Silva. (Pausa) Seguindo, Mestre Bond. (Pausa) Antônia Otilia Soares. (Pausa) Próximo inscrito: Gabriel Di Pierro. (Pausa) Shirley Venâncio Ribeiro. (Pausa) Próxima: Vera Helena Lessa Villela (Pausa). A última inscrição de forma *on-line* é Angeli Franco Nobre. (Pausa)

Olhem, hoje foi recorde, ninguém...

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Sr. Presidente, será que não tem algum problema com o *link*, ou alguma coisa nesse sentido? Muito estranho, hein?

O SR. MARIO – Jair e Sidney, nós estamos tendo algumas reclamações do *link*. Só que nós testamos, eu acabei de testar aqui e estou conseguindo entrar. A Marcinha fez uma inscrição agora, nesse instante, e ela conseguiu entrar. Então, eu não sei o que pode ser.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, como eu havia dito, conforme algum inscrito aparecer, de forma *on-line*, vocês me avisam, Mario e garantimos a palavra dos que se inscreveram de forma híbrida.

E eu chamo, então, o primeiro inscrito de forma presencial, Sr. Fabio Siqueira. Conforme tradição, como todos já sabem, a fala deve ser correspondente às duas Secretarias presentes.

O SR. FABIO SIQUEIRA – Obrigado, Vereador Jair Tatto, Presidente desta Comissão. Também saúdo o Vereador Sidney Cruz, Relator desta peça orçamentária, a população presente e os secretários virtuais.

As perguntas são muito tópicas, começando por Siurb. É profundamente lamentável que uma Secretaria bilionária, como a Secretaria de Transportes, passe a verba das obras que nunca são feitas, as obras fantasmas, que são recorrentes, para a Siurb. Será que ano que vem

também não farão as obras? Porque pelo Orçamento de 2022 não está fazendo nada. Por exemplo, construção de terminais de ônibus, da verba de R\$ 17 milhões para este ano, até outubro, nada foi executado. Então é mais um dinheiro que não será executado, seja em transporte, Siurb, ou o dinheiro das obras, das novidades para o viário urbano, nada está sendo executado.

Gostaria de saber, afinal, quais são os corredores de ônibus previstos, um detalhe a respeito disso, e os terminais de ônibus também, porque para dar R\$ 2 milhões para o Autódromo de Interlagos, que só a elite paulistana vê a Fórmula 1, os ricos, os bacanas, souberam dar; mas para obras para a periferia ninguém dá dinheiro nenhum. Então, é lamentável. Inclusive disseram até que o Autódromo José Carlos Pace, grande paulistano, falecido prematuramente em acidente de helicóptero em Mairiporã, foi concessionado. Privatizaram esse autódromo, mas continuam dando dinheiro público para ele. Que história é essa? Precisamos esclarecer isso.

Também no quesito córregos, Sr. Vereador, Córrego Zavuvus, o senhor conhece, é da sua região: está constando no Orçamento de 2022 uma verba de R\$ 1 milhão, 9145, e nada foi executado até 31 de outubro passado. Já morreu gente lá. Será que ninguém sabe que, há poucos anos, faleceram pessoas na enchente? Será que a crueldade é tanta do Governo Ricardo Nunes, que se diz da zona Sul de São Paulo? Será que em janeiro vai morrer mais gente para poder sair do papel essa obra do Zavuvus, assim como a obra do Córrego Germano, de R\$ 9 milhões, cujo dinheiro desapareceu? As obras de Siurb, quando sairão?

Agora, no sentido de uma secretaria, que, infelizmente, este ano, passará em brancas nuvens Desenvolvimento Urbano, que agora se chama Urbanismo e Licenciamento, é uma Secretaria muito parecida com Siurb, porque herdou metade da antiga empresa Emurb, de péssima e malvista memória, a Siurb herdou a empresa de obras, a SPObras; e a Urbanismo herdou a Secretaria de Urbanismo. E se esquecem que urbanismo também está com as operações urbanas, outra trágica herança malufista, que parece que só engana a população.

Eu fico indignado em saber desses túneis, sendo que esta verba é para fazer habitação popular, moradia popular, moradia para o povo que está debaixo da ponte, para o povo

que não tem casa popular.

É lamentável, por exemplo, a Operação Urbana Águas Espraiadas, que apenas 16 milhões desta operação foram utilizados para moradia. E sendo que estão usando dinheiro para obras até faraônicas, coisa típica dos tucanos, do PSDB, do MDB. Obras esqueletos, obras que ficam envergonhando a cidade, como os trágicos Monotrilho, Rodoanel Norte, obras fantasmas e bastante suspeitas.

Felizmente, dia 31 de dezembro isso acabará no Governo do Estado, pois Rodrigo Garcia e João Doria, seu patrão, foram derrotados fragorosamente na última eleição do dia 2 de outubro passado.

Falando um pouco agora sobre as subprefeituras. É com pesar que o Secretário Modonezi desaparece do mapa. Sabe por quê? Vamos comparar os dados. Pirituba-Jaraguá é uma região pobre: perdeu quatro milhões, comparando o orçamento de 2021 com o orçamento de 2022. Campo Limpo, Zona Sul, região do Sr. Presidente Jair Tatto, perdeu seis milhões, comparando o orçamento de 2021 com o orçamento de 2022.

Eu queria saber se as regiões pobres vão ser sofridas para 2023, porque as regiões ricas estão recebendo dinheiro – Pinheiros, Vila Mariana, Centro de São Paulo.

No quesito execução, comparando o valor desses dez primeiros meses de 2022, uma coisa muito estranha acontece também: enquanto a região da Penha tradicional, a Penha de França, executou 79,3%, a região de Sapopemba, ali perto, só executou 40,6%. Ou seja, 18 milhões de reais. Não chega nem a dois milhões de reais em cada subprefeitura por mês.

Não é uma absoluta vergonha isso? Sapopemba tem a região de Cohab Teotônio Vilela. Esse, sim, um brasileiro importante que honrava o PMDB, diferentemente de outros nomes recentes do MDB.

É lamentável como a Prefeitura de Ricardo Nunes ignora o povo pobre de São Paulo.

Casa Verde tem a segunda pior execução: 42%; de 50, só executaram 21 até outubro.

Cachoeirinha está sofrendo. É uma região carente de São Paulo.

Em terceiro lugar, Itaim Paulista. Aqui, na região periférica de Vila Curuçá. Só se executou 45,5% - 24 milhões de reais.

Por fim, encaminhando para o encerramento, ainda sobre as subprefeituras: a Secretaria do Modonezi ignora a população deficiente de São Paulo.

Quero saber da Sra. Secretária, Chefe de Gabinete, por que não se executa da dotação 1169 – reforma e acessibilidade em passeios públicos.

Este ano foram 60 milhões. Sabe quanto executaram em 10 meses? Oitenta e um mil. Oito mil reais por mês. A população idosa, cadeirante, se machuca nas calçadas. E por que não se executa essa dotação?

Como também do Fundurb, que tem uma dotação irmã em Fundurb também não executada.

Ano passado, também não se executou nada dos 30 milhões. Este ano só se executou 438 mil reais em mais de 150 milhões de reais. Tem alguma coisa estranha aí, não acham?

Por fim, vamos falar um pouco sobre as subprefeituras, que realmente não fazem um trabalho bom.

Vocês criaram um conselho fantasma. O conselho participativo não discute o orçamento, nem da Subprefeitura e nem da cidade. Que saudade do orçamento participativo deliberativo do começo deste século. Este, sim, discutia tudo, e a população decidia e aprovava.

Vocês têm medo disso. Vocês são bolsonaristas. Vocês prejudicam a participação popular, democrática e deliberativa de São Paulo, inclusive existe a Lei 13.399, que vocês não cumprem. Não são 13 Coordenadorias de Educação, são 32, está na lei. Não são seis Coordenadorias de Saúde, são 32. Então a Subprefeitura de São Paulo não está respeitando nem a lei. Será que agora o péssimo Sr. José Serra...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Fabio, conclui, por favor.

O SR. FABIO SIQUEIRA - ...perdendo, vocês vão cumprir a lei?

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Como não apareceram inscrições de forma *on-line*, eu permiti um tempo maior, mas a gente costuma oferecer a possibilidade de três minutos.

Registro a presença da Fabiola Varanda, que representa a Secretaria da Fazenda. Obrigado. Bem-vinda a esta audiência.

Vamos seguindo. A segunda inscrição, de forma presencial, Marcos Paulo Cassiano.

O SR. MARCOS PAULO CASSIANO – Bom dia a todas e a todos. Vou pedir licença para retirar a máscara, apenas durante a minha fala.

Primeiro, quero cumprimentar o Vereador Sidney Cruz, Relator do orçamento, na figura de quem eu cumprimento o Secretário, a Chefe de Gabinete e o Vereador Jair Tatto.

Quero enfatizar a importância da audiência pública. Fiquei triste com a ausência dos outros Vereadores, embora eu saiba que há outros compromissos a serem feitos, mas entendo que a audiência pública é o momento de se ouvir a população e deveria ser prioridade para os Vereadores. Que a gente possa fortalecer mais a participação dos Vereadores nas próximas audiências públicas.

Eu estou aqui representando o Gabinete da Cidade. Para aqueles que não conhecem, o Gabinete da Cidade é uma iniciativa da Deputada Federal Tabata Amaral com a Fundação João Mangabeira. Nós temos por missão fiscalizar o Executivo e também propor políticas públicas novas, ser uma proposição e uma linha de auxílio de todas as políticas públicas a serem discutidas nesta Casa. Além de representar o Gabinete da Cidade, sou suplente no Conselho Participativo Municipal da minha Subprefeitura, a de Vila Guilherme e Vila Maria.

Nas reuniões do Conselho Participativo, as maiores demandas, que a gente discute e que são levantadas, são as de zeladoria; e foram essas demandas que nós do Gabinete da Cidade decidimos focar para trazer aqui alguma discussão em relação à Secretaria das Subprefeituras.

Basicamente nós reunimos todo o orçamento da Secretaria das Subprefeituras, que vai diretamente para as Subprefeituras, não necessariamente as outras demandas que a Secretaria também dá andamento, e no orçamento, fizemos um comparativo de acordo com as

Subprefeituras do Centro, da periferia e de outras localidades. Dentro desse comparativo, a gente constatou uma desigualdade bem profunda no orçamento destinado às Subprefeituras em relação às Subprefeituras do Centro e da periferia.

Se a gente traz o orçamento *per capita* das Subprefeituras, a Sé, que é a maior, tem 242,51 reais de orçamento *per capita*, enquanto a do M'Boi Mirim, também da zona Sul, tem um orçamento de apenas 55,71 reais. Nós sabemos das demandas da Subprefeitura da Sé e a nossa intenção, de maneira alguma, é dizer que o orçamento não está proporcional às demandas da Subprefeitura, mas nós queremos olhar também para as outras subprefeituras, que possuem muitas demandas, principalmente na periferia de São Paulo, que é onde eu atuo como Conselheiro Participativo Suplente e onde passamos a observar mais a execução das políticas públicas.

A Subprefeitura da Sé tem quatro vezes mais o orçamento da do M'Boi Mirim e nós temos outros exemplos, de outras subprefeituras, que a gente fez esse comparativo e que evidenciam essa desigualdade.

Nossa intenção aqui é levantar a discussão de por que o orçamento destinado às subprefeituras mais ao centro é tão desigual aos das subprefeituras da periferia, sendo que na periferia é onde há um aglomerado maior de população e também maiores demandas. Nós acompanhamos no Conselho Participativo o tamanho das demandas lá e, claramente, também há as demandas das Subprefeituras da Sé e do Centro. A nossa intenção é que se olhe para essa desigualdade na destinação do orçamento e também que a gente possa elevar o orçamento destinado às subprefeituras da periferia, para que as demandas de zeladoria, que são de responsabilidade da subprefeitura, sejam mais bem acordadas.

Dentro disso, finalizando, nós elaboramos como Gabinete da Cidade uma nota técnica que vamos encaminhar à Secretaria de Subprefeituras, dizendo um pouco mais desse estudo que nós fizemos, com outros exemplos de outras subprefeituras...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Por favor, conclui para mim. Gente, hoje eu estou muito bondoso, porque vocês estão extrapolando além da conta.

O SR. MARCOS PAULO CASSIANO – Já estou encerrando, Vereador.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Por favor, conclui para mim.

O SR. MARCOS PAULO CASSIANO – Nós vamos encaminhar essa nota técnica para a Secretaria de Subprefeituras, em que nós temos outros exemplos de outras subprefeituras e dessa desigualdade que...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – No próximo eu vou ser mais duro, porque senão a gente não termina...

O SR. MARCOS PAULO CASSIANO – Desculpa por me alongar. Muito obrigado, Vereador. Obrigado, Vereador Sidney Cruz, relator.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Marcos.

Vamos ver aqui, eu acho que conseguiu se conectar...

O SR. MARIO – Jair, a Vera conseguiu conectar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – É, que eu havia chamado. Vera Villela

O SR. MARIO – A Fabíola Varanda e o Samuel, da Fazenda, estão aqui também presentes *on-line*.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A Fabíola eu já comuniquei que está presente - eu vejo no *chat* -, também o Samuel, representando a Secretaria da Fazenda.

O SR. MARIO – Isso. Jair, só para informação, teve um problema no *link*, nós não sabemos ainda qual foi, mas nós já usamos...

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu estou conseguindo no *chat* também. Vejo a Vera.

O SR. MARIO – Nós já mandamos o *link* para todo mundo novamente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu entendi que não ia haver de fato as inscrições, então eu vou ter que ser um pouco mais rigoroso na questão do tempo.

Então, Vera Villela, Comusan, você nos ouve?

A SRA. VERA HELENA LESSA VILLELA – Sim, escuto sim, Vereador. Bom dia a todas e todos. Serei breve.

Eu sou atualmente Presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo. Nós tivemos o maior número de propostas aprovadas pelos conselheiros participativos na área de segurança alimentar e nutricional, e uma boa parte delas vinculada às subprefeituras por causa da questão do abastecimento que é, para nós, uma questão prioritária. Embora a gente tenha o Fundo Municipal de Abastecimento que foi aprovado na Lei de Segurança Alimentar em junho, julho de 2022, a gente não teve... Das propostas priorizadas, boa parte delas não foi considerada viável.

Então a questão dos pátios de compostagem, que são uma política considerada prioritária, e a questão da destinação de espaços para hortas urbanas no Município, que também é uma política prioritária e a gente vem colocando isso desde que a gente teve a situação do aumento da prevalência da insegurança alimentar e nutricional grave no nosso Município, agravada pela situação da pandemia.

Então eu só queria registrar que, infelizmente, a gente teve um volume grande de propostas, então há uma demanda da sociedade por essa questão, por esse conjunto de políticas que precisa ser implementado, e a gente não teve a devida consideração dessas políticas que são prioritárias para garantia do direito humano à alimentação e nutrição adequadas.

Era isso. Obrigada, Vereador.

O SR. MARIO– Microfone desligado, Jair.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Vera.

Vamos seguindo. Presencial, tem a palavra a Sra. Pollyanna Helena da Silva.

No *chat* não vejo mais nenhuma conexão. *Okay?*

A SRA. POLLYANNA HELENA DA SILVA - Bom dia. Obrigada, Vereador. Cumprimento os representantes da Prefeitura, o Relator do projeto de lei e o Presidente da Comissão.

Eu também faço parte do Gabinete da Cidade, juntamente com o Marcos. Sou analista de políticas públicas, no Gabinete da Cidade e também sou conselheira participativa na Sé.

Gostaria de trazer alguns dados do relatório que fizemos, mencionado pelo Marcos. Basicamente, a nossa análise foi olhar para o orçamento destinado para a 32 subprefeituras, cerca de 1,3 bilhão. Quero falar um pouco sobre as desigualdades que a gente encontra em cada uma das funções do orçamento, do projeto de lei proposto pelo Executivo.

Encontramos que 80% desses recursos serão destinados para urbanismo; cerca de 19% para saneamento, menos de 1% para administração e 0,25% para cultura.

Quando olhamos na distribuição desse orçamento para cada subprefeitura, a gente encontra desigualdades muito significativas. Quero trazer algumas delas para os presentes.

Em relação ao urbanismo, essa desigualdade é cerca de 3,4 vezes, sendo que a Sé tem 10% do total destinado para urbanismo na cidade, ao passo que Casa Verde apenas 2%. Em relação ao saneamento, vemos em Itaquera 5%, Ipiranga apenas 3%. Administração, Pinheiros terá 1,1 milhão, cerca de 12% do orçamento total; sendo que Casa Verde apenas 0,3%, cerca de 34 mil reais. Cultura, para o Jabaquara temos 31%, mas para cerca de 23 subprefeituras com 0,6%.

Eu queria destacar as seguintes desigualdades: urbanismo é de 3,4 vezes; saneamento, 3,4 vezes; na administração temos mais desigualdade, ou seja, 32 vezes; na cultura 107 vezes.

Trago para discutirmos que não há como se falar de orçamento destinado a subprefeituras com tanta desigualdade em relação a essa destinação. A gente entende que a Prefeitura tem priorizado a zeladoria nas regiões que são mais centrais e mais urbanizadas na cidade, mas e as regiões periféricas que têm muitas demandas, como temos tratados as periferias da nossa cidade?

Outra coisa que acho vale a pena destacar, como que a gente vai dizer que as subprefeituras têm poder na cidade, tem poder de olhar para seu território sem que a gente tenha uma desigualdade em torno de 32 vezes no orçamento que se destina para a administração das subprefeituras, ou seja, Pinheiros tem 1,1 milhão, Casa Verde apenas 34,5 mil reais?

Acho que temos de discutir muitas coisas relacionadas ao orçamento das

subprefeituras na cidade. Era isso que eu gostaria de trazer para os senhores para juntos olharmos para isso.

Eu gostaria de deixar para o Sr. Relator esse documento e também enviar depois para o Presidente da Comissão e para os Secretários.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Pollyanna. Vejo a inscrição do Sr. Christian Sznick. É isso? Eu tinha chamado, você estava sem conexão. Você é do Polo Social Cívico de Brasilândia?

O SR. CHRISTIAN SZNICK – Olá, Vereador. Rapidamente, eu sou o Christian, do Coletivo Cachoeirinha. A nossa demanda tem muita relação com o que já foi trazido aqui. A região de Casa Verde... (Falha na transmissão) ...menor orçamento da cidade perante um grande número de... (Falha na transmissão) ...Prefeitura, às vezes, não é exatamente esse e um ponto que temos defendido na nossa região é a alteração do endereço da Subprefeitura.

A Subprefeitura de Casa Verde/Cachoeirinha/Limão está na Ponte do Limão, quase em Perdizes, sendo que um prédio no centro do Largo do Japonês, que é o maior distrito, que é a Cachoeirinha, hoje é ocupado pela Subprefeitura Freguesia/Brasilândia, que não é o território. Ou seja, temos uma Subprefeitura fora de seu território e um prédio em Cachoeirinha. A Casa Verde/Cachoeirinha, a atual sede, na Ordem e Progresso, não é adequada ao serviço da Prefeitura. Muitas pessoas têm de se deslocar de ônibus. Nós, do coletivo, colocamos até um vídeo na internet. Fizemos esse percurso de ônibus. Chega a demorar, às vezes, mais de uma hora, dependendo de qual bairro, se for no Peri ou, então, na Cohab Antártica.

Então, esta é uma das demandas: revisão do orçamento da Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha, que continua sendo historicamente menor, e a alteração do endereço da Subprefeitura Casa Verde/Cachoeirinha para a Cachoeirinha, no Largo do Japonês.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Vamos, então, ao presencial. A próxima inscrição é do Prof. Marcelo Nerling. O senhor me ouviu?

O SR. MARCELO ARNO NERLING – Sim.

O SR. MARIO – Jair, antes de passar a palavra para ele, só informo que, com relação ao Sr. Fabio Lambert, que era virtual, com aquele problema técnico, nós conseguimos entrar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Então, em seguida, será o Fabio Lambert, depois do Prof. Marcelo. Okay? Professor?

O SR. MARCELO ARNO NERLING – Exmo. Sr. Vereador Jair Tatto, Exmo. Sr. Vereador Dr. Sidney Cruz, agradeço a V.Exas., que nos dão ouvidos, que dão ouvidos à população. Isso é fundamental. É para isso que serve a audiência pública. Quero saudar, também, os alunos da Universidade de São Paulo. Vejo, também, alunos egressos da Universidade Federal do ABC. Penso que esse é um lugar de aprendizagem. Esse é um lugar de aprender a democracia e é fundamental que a universidade venha para os ambientes públicos e participe efetivamente.

O que nós estamos ouvindo em relação à Subprefeitura é algo que, em particular, este, que vos fala, tem entoado nessas paredes há 32 anos e diz respeito ao Conselho de Representantes do Poder Legislativo Municipal. Portanto, a minha fala, neste momento, se dirige ao orçamento do Poder Legislativo, ou seja, à programação do Poder Legislativo. Não vou fazer a crítica que já foi feita – e muito bem-feita – em relação à má distribuição dos recursos nas subprefeituras. Ou seja, o recurso público não chega aonde ele é mais necessário e aonde a maioria das pessoas vive.

É por isso que esse mecanismo, que é chamado de Conselho de Representantes, eu reputo, desde 1990, como o mais avançado instrumento de democracia pensado neste país. Eu estudei os orçamentos participativos de Porto Alegre, de Lages, de Pelotas, de vários lugares, desde o seu início, o seu embrião, e eu não tenho dúvida nenhuma de que este é o mais avançado instrumento de participação popular já criado no Brasil pós-Constituição de 1988. Não é à toa que ele ficou 10 anos para criar uma lei e esta lei é a Lei 13.881, de 2004.

Esta lei recebeu uma Ação de Inconstitucionalidade de parte do lamentável Ministério Público que temos. Como disse Sepúlveda Pertence, que foi o criador da criatura, em relação ao Ministério Público, criamos um monstro. O Ministério Público, então, deu combate a esse

mecanismo de participação popular, que ficou 16 anos no Supremo Tribunal Federal, esperando uma decisão. Essa decisão saiu em dezembro de 2019 e aqui há uma confusão, porque nós confundimos a Lei 13.881, de 2004, com a Lei 15.764, de 2013, que foi o paliativo criado exatamente para aguardar a decisão do Supremo Tribunal Federal.

É muito interessante quando nós olhamos esta Lei 15.764, de 2013, em seu artigo 35, § 2º, quando se fala do Conselho de Representantes, que, na verdade, é o Conselho Participativo. Ela diz essa organização, essa estrutura, subsistirá até que o Conselho de Representantes possa validamente existir. Então, o que é preciso entender é o seguinte: não há por que acabar com o Conselho Participativo no Executivo, ele pode existir. Agora, o que nós precisamos é criar dentro do Poder Legislativo Municipal e para tal nós já dispomos no Plano Plurianual de uma programação, só falta inclui-la e é exatamente, pedindo vênias a V.Exa., Vereador Cruz, que nesse ano nós possamos efetivamente incluir na Lei Orçamentária anual, na rubrica do Poder Legislativo, que nós teremos quase 900 milhões para gastar no ano que vem. No ano passado nós devolvemos 180 milhões, portanto, não nos falta dinheiro, só vontade política, para que possamos efetivamente implementar a Lei 13.881/2004.

Portanto, não falta lei, não precisa regulamentar lei nenhuma, a audiência pública que se fez em abril realmente não conseguiu entender por que se discute o novo projeto de lei, quando ele é válido e ele ficou exatamente pendente no Supremo Tribunal Federal por 16 anos, até que finalmente o Supremo disse - e nós estaremos criando o primeiro Conselho de Políticas Públicas vinculado ao Poder Legislativo desse país. Isso sim, como diz a nossa bandeira, isso sim nos leva a conduzir e não a sermos conduzidos.

Muito obrigado, Excelências, obrigado à população.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Tem a palavra o Sr. Fábio Lambert, de forma *on-line*, me ouve? (Pausa) Franciene Barros Silva (Pausa)

Próximo, de forma presencial, Alex Barros de Oliveira.

O SR. ALEX BARROS DE OLIVEIRA – Bom dia a todos.

Rápido e objetivo, eu sou o Alex, presidente do CDC Basileia, nós temos uma

intervenção local no CDC Basileia no valor de 300 mil e estamos com muita dificuldade de comunicação com a Subprefeitura Santana e com o João Neto. Talvez pegando um gancho um pouco, seria por isso que estão devolvendo a verba, porque a gente não está conseguindo executar. Na verdade, é uma obra importante para o CDC Basileia, para os jovens e para as crianças da comunidade do local. Os engenheiros já foram lá visitar três vezes, já faz quase três meses que essa obra está parada na Sub Santana, então queria aproveitar a audiência pública aqui para ver se conseguimos alguma informação, alguma coisa com o João Neto lá, porque não está respondendo a gente. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado, Alex.

Pergunto novamente se o Fabio conseguiu conexão? Fabio Lambert? (Pausa)
Tínhamos falado, Mario, também Franciene Barros Silva. (Pausa)

Então, agora nós passamos para a última inscrição, o último inscrito de forma presencial, Norberto Antonio Batista.

O SR. NORBERTO ANTONIO BATISTA – Bom dia. Vou ser rápido.

Gostaria de fazer umas colocações em relação às subprefeituras. Fiz uma análise e cheguei à seguinte conclusão: as receitas totais do Orçamento vão crescer 15,8%. As receitas correntes, 20,4%. Os recursos destinados para as subprefeituras vão decrescer 15,4%, ou seja, vão decrescer 15,4%. A mim, surge a seguinte dúvida: não precisa de dinheiro ou os impostos são muito altos?

Por outro lado, se você comparar o ano de 2022, o executado até setembro, foram executados 58% do aprovado. Então, eu confesso que fico em uma tremenda confusão. Eu não sei se não precisa de dinheiro ou se os impostos são altos demais. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Muito obrigado. Quem falou agora foi Norberto. Vejo que a Franciene conseguiu conexão. Franciene Barros Silva, você nos ouve? (Pausa) E também o Fabio Lambert. Pode ser que houve problema lá.

O SR. MARIO – Acho que ela caiu de novo, Jair. Está difícil.

Jair, você está ouvindo?

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Tendo em vista problema de conexão, vamos suspender a audiência pública por 10 minutos.

- Suspensos, os trabalhos são reabertos sob a presidência do Sr. Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu ia imediatamente passar, consultar. Não sei se o Isac Felix está na sala, e o Vereador Gilberto Nascimento.

- Pausa.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Nós já fizemos o teste aqui e está perfeito. Se você quiser consultar os Secretários para ver se eles conseguem se manifestar, a gente já pode retornar à audiência.

- Falas simultâneas.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Vocês estão ouvindo?

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Estou confirmando se alguém... por exemplo, Amanda Torres e Carlos Wallace. (Pausa) Desculpa, Franciene. É isso. E o Fabio Lambert. Acho que foram os dois que tinham aparecido na tela.

Secretário Marcos, vou inverter. Se bem que Subprefeituras foi bem questionado. (Pausa) Na verdade, eu inverti o início. Então, vou manter aquilo que foi invertido, *okay*? Secretário Marcos Monteiro para as respostas e considerações.

O SR. MARCOS MONTEIRO – Perfeito, Vereador. Vou começar pelo Vereador Sidney Cruz. Vereador, bom dia. Obrigado pelas suas considerações. Para nós, é um prazer sempre receber aqui no Gabinete os Vereadores, que sempre trazem junto, em geral, a população da região. E a gente está aqui realmente para ouvir as demandas. Essa questão da Estrada do Alvarenga está em estudo. Temos o Departamento de Planejamento aqui, que é por onde entram as demandas inicialmente; onde são feitos estudos iniciais.

Como eu devo ter comentado na época, a gente, nesses dois primeiros anos, buscou retomar esses projetos e essas situações ou que estavam paralisadas ou situações que estavam em projetos. E a gente quer, a partir de agora, a partir do próximo ano, dando vazão a essas demandas iniciais, preparar a Secretaria com novos projetos, com novos projetos, com projetos

importantes para a cidade, para que a gente não tenha o que aconteceu no início da gestão, de projetos prontos para poder se executar desde o início. Então, a gente quer preparar a cidade com bons projetos, com uma gama de atendimentos, principalmente na periferia. Um dos projetos é esse, da Estrada Alvarenga.

Eu entendo que ainda, no primeiro semestre, a gente deva, pelo menos, ter uma alternativa desenhado ali para aquela área que a gente discutiu, em conjunto aqui, para a gente poder voltar a comentar. Então, não é uma coisa que está esquecida. A única coisa é que não houve um andamento tão rápido, em função de a gente realmente ter que botar para licitação, botar para caminhar essas obras prioritárias que a gente quer entregar ainda nessa gestão.

Com relação ao Jardim Miriam, nós temos, dentro do plano de metas, quatro terminais. Desses quatro terminais, dois estão a cargo da Siurb, que são o Terminal Itaquera e o Terminal Itaim, e dois estão a cargo da SPTrans, da Secretaria de Transportes. Eu não lembro de um, mas o outro é o Jardim Miriam. Então, eu entendo que a Secretaria de Transportes tem informações mais precisas para passar.

Há dois ou três meses, uma pessoa da região realmente me passou essa preocupação com a desapropriação da área. Eu encaminhei essa pessoa para a Secretaria de Transportes, com o Secretário Gilmar e, pelo que a própria pessoa me deu de retorno, é que tinham sim aberto um canal de comunicação ali com a população, para, se não rever, pelo menos, ouvir as demandas lá da população, para entenderem melhorar como seriam essas desapropriações, se seriam feitas, e a possibilidade de alguma realocação do terminal. Então, é o que eu sei ali com relação ao Jardim Miriam, mas realmente é um dos terminais que está a cargo da SPTrans.

Respondendo ao Fabio Siqueira, obrigado pelas suas considerações. Espero que o que eu vá comentar agora lhe dê maior embasamento para você julgar os trabalhos que estão sendo feitos aqui pela secretaria, as demandas que o Prefeito realmente tem cobrado diariamente à gente e principalmente o foco de obras para as populações que estão na periferia, para as pessoas mais carentes.

Você comentou com relação ao Terminal Itaquera, que existia lá a previsão de empenhos para esse ano. O Terminal Itaquera foi licitado, mas, em maio, o Tribunal paralisou essa licitação. Nós respondemos a todos os questionamentos. As informações que nós temos hoje é que ele vai à plenário, para decisão da liberação. Então, realmente nós estávamos com ele no cronograma. Os valores que você viu realmente estavam alocados, mas nós não conseguimos finalizar a licitação, em função de o TCM ter paralisado essa licitação.

Você comentou sobre o dinheiro que a Prefeitura coloca no autódromo e que o autódromo estaria privatizado. Não, ele não está. Ainda na gestão do Prefeito Bruno Covas, houve sim uma consulta com relação à possibilidade de privatização. Isso ficou em análise do TCM. O TCM, há cerca de um mês, colocou a possibilidade sim de se dar andamento a um processo de privatização. Isso é bem recente, mas o Prefeito Ricardo Nunes, por ocasião do grande prêmio desse ano, do Grande Prêmio São Paulo, afirmou que, na sua gestão, nessa gestão, até 2024, o autódromo não será privatizado.

Então, nós, inclusive na secretaria, estamos estudando intervenções lá, no autódromo, para dar mais modernidade para o autódromo, para que a gente prepare o autódromo, com obras de infraestrutura, para além da vocação dele, que são as corridas de automobilismo, para que ele fique melhor preparado para receber eventos na cidade.

São eventos grandes, eventos importantes, que trazem um grande retorno em termos de turismo para o comércio, para a rede hoteleira de de São Paulo.

Então, vamos, durante o ano que vem, fazer um grande conjunto de obras de infraestrutura no Autódromo, porque ele continua um bem público e não será privatizado, pelo menos até o final da gestão do Prefeito Ricardo Nunes.

Você apontou também o córrego Zavuvus. Lá são três trechos. Talvez você não tenha conhecimento, mas o córrego Zavuvus era parte de um contrato federal, ele foi questionado no TCU, e acho que em setembro recebemos uma posição do TCU que o financiamento federal não seria continuado, então o Governo Federal não pode mais colocar

dinheiro na obra do Zavuvus, e daí a Prefeitura daria o andamento que julgar mais conveniente ao contrato, porque entendemos que esse contrato estaria contaminado ainda pela Lava-jato.

A decisão aqui, como eu comentei na minha fala inicial, é que esses contratos, em que não temos segurança jurídica, estão sendo rescindidos e nós faremos novas licitações a partir do início do próximo ano. Então a Zavuvus é uma das situações que nós vamos religar essa obra para que tenhamos segurança que, ao contratar a obra, não teremos paralisação. Vamos, portanto, começar o processo de licitação novamente.

Você comentou sobre o córrego Germanos, os estudos de novas obras de drenagem são estudos complexos, são estudos que envolvem toda a bacia. A bacia do Aricanduva está sendo estudada, mas sabemos que temos alguns problemas mais emergenciais no Germanos. Já contratamos uma obra emergencial ali para resolver, ao menos, o trecho dele - um trecho de cerca de 150 metros - que está em situação mais crítica. Precisamos entrar com uma obra emergencial lá, essa obra já está em execução. A previsão de término dessa obra é entre dezembro agora e começo de janeiro.

E uma última observação sua foi com relação às Operações Urbanas. Realmente as Operações Urbanas ficam a cargo da Secretaria de Urbanismo, mas grande parte das obras são executadas aqui, pela SP Obras.

Nós retomamos a obra da avenida Santo Amaro, que faz parte da Operação Urbana Consorciada Faria Lima. Essas obras estão em andamento no trecho que vai entre a Juscelino Kubitschek e a avenida dos Bandeirantes. Estamos estudando a retomada da avenida Roberto Marinho. Estamos rescindindo os contratos existentes para que possamos retomar as obras da Roberto Marinho. Isso é da Operação Urbana Águas Espaiadas.

Também estamos estudando, na verdade, estamos finalizando o projeto do córrego Água Branca, que faz parte da Operação Urbana Água Branca, bem como estamos avaliando, em conjunto com o Metrô e com a MRS a ampliação da avenida Aura, a abertura da avenida Aura.

Portanto, são várias ações conjuntas. Aqui na Secretaria são grandes obras, são

grandes projetos. A Gestão tem 4 anos, mas as nossas decisões são independentes da próxima Gestão que vier. Temos de preparar a Cidade com bons projetos e iniciar as obras para isso.

Você comentou ainda, e falou esse item, dos corredores, você queria saber quais corredores. Então já lançamos a consulta pública e você pode pesquisar as obras de requalificação do corredor Imirim e do corredor Amador Bueno. No sábado, devemos abrir outras consultas públicas do corredor Interlagos e do corredor Itapeverica. Até o início de dezembro, devemos lançar a consulta pública do BRT Radial Leste e do BRT Aricanduva.

Então tudo isso com vistas ao início de obras. Estamos falando de licitação de obras e início de obras, agora, no primeiro semestre de 2023.

Do que eu anotei, acho que era isso. Realmente para a Rode grande partes dos questionamentos, mas continuamos aqui à disposição.

Obrigado, Vereador. Bom dia.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Eu estava exatamente falando com a assessoria qual vai ser a prerrogativa, porque consideramos que, pelas plataformas da Câmara, nada mais está sendo gravado nem transmitido pelas Notas Taquigráficas. É isso, não é, Mario?

- Manifestação fora do microfone.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Então, nós faremos uma consulta, Vereador Sidney Cruz, sobre a validade ou não. Já que vamos considerar a metade ou dois terços, eu quero deixar registrado que não está sendo transmitido pelos canais da Câmara no YouTube e no Facebook.

Tem a palavra a Sra. Rode para suas considerações.

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Presidente Jair Tatto, Vereador Sidney Cruz, desculpe pela voz rouca, mas é que estou me acabando de me recuperar da covid e voltei hoje.

Da reunião apresentada pelos (falha na transmissão) representantes da sociedade, foram levantados pela Secretaria alguns pontos principais que eu acho que merecem resposta direta.

Com relação ao orçamento da 1169, referente à zeladoria das calçadas da cidade de

São Paulo, atendendo especificamente à PEC, neste ano, nós não conseguimos licitar, porque o processo ficou parado no Tribunal de Contas, mas já foi liberado e a licitação está em andamento, com previsão de início dos serviços de zeladoria para as calçadas, especificamente para a 1169, em dezembro. É fato que, neste ano, nós não utilizamos o recurso, mas não foi por inércia da Administração e sim por conta da paralisação do serviço de licitação pelo TCM, já aprovado pelo Pleno e agora com a licitação em andamento.

Outra coisa que foi falada de forma bastante contundente foi sobre os pátios de compostagem. Para o Plano de Metas do ano, foram previstos quatro pátios de compostagem e, neste ano, estão sendo licitados três pátios, o da Penha, o da Lapa e de Itaquera, com início programado de todos para janeiro de 2023, atendendo-se a meta para isso e a uma demanda da população direta.

Com relação ao prédio da Casa Verde, nós vamos, sim, avaliar esse pleito da Municipalidade e estudar uma maneira de acolher esse pedido. É importante ressaltar que, como a nossa Secretaria cuida da faxina da Cidade, fica um pouco mais complicado nós obtermos louros todos os dias, apesar do ótimo resultado que está sendo obtido no ano de 2022, cujo orçamento recebido foi de 1,2 bilhão para os serviços de zeladoria comparado ao 2017, de 350 mil. Portanto, um grande avanço no orçamento, que ainda não é o ideal e que não consegue atender todas as subprefeituras com igualdade, até porque a Cidade é diferente em suas 32 regiões, que precisam ser tratadas isonomicamente. Houve, porém, um grande avanço por parte da Administração desta gestão do Prefeito Ricardo Nunes e do saudoso Prefeito Bruno Covas em atender a Municipalidade, cuidando e zelando pela Cidade, o que tem sido provado pelo orçamento.

Algo também bastante importante a ser ressaltado é que nós iniciamos o maior programa de recapeamento da cidade de São Paulo. Só para vocês terem uma ideia, a cidade de São Paulo possui 17 mil quilômetros quadrados e, para fazer o recapeamento desses 17 mil, que é uma necessidade da Cidade, seriam necessários 33 bilhões. Hoje estamos com programa de recapeamento de um bilhão, sendo que 600 milhões já estão contratados e em fase de

término de execução. Então, estamos cuidado do maior programa de recapeamento da cidade de São Paulo. Ainda não é o ideal? Não, não é. Mas é um grande avanço que foi uma iniciativa do nosso Prefeito Ricardo Nunes.

Outra coisa que queria deixar claro é que recebemos um orçamento este ano de 3,7 bilhões e desses estamos com previsão de execução do orçamento para 2022 de 98% igualizando ao do ano passado que também foi de 98%.

Apesar do Sr. Marcelo ter dito da execução em setembro, é importante ressaltar que tem um *delay* de dois meses. Então, sim, estávamos em 60% em setembro, mas que a previsão é de 98% de execução do orçamento, o que é um grande ganho para a cidade de São Paulo.

Entre as coisas que foram apontadas para a nossa secretaria, esses foram os principais pontos. Queria muito agradecer a participação de todos. Estamos com o canal aberto e sempre recebemos e-mails de munícipes e tentamos atender todos da forma mais transparente possível. Todos os Vereadores são super bem-vindos aqui. Tenho um carinho especial por todos vocês.

A nossa secretaria é uma secretaria difícil porque ninguém gosta de fazer faxina, mas temos muitos bons resultados para esta gestão.

Muito obrigada, Vereador querido Jair Tatto.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Obrigado.

Ficou prejudicada. Pergunto ao Secretário Marcos e a Rode, vocês conseguem.... Regimentalmente, não há problema porque já fizemos mais do que duas audiências públicas, que é a exigência. Esta é a oitava. Vocês conseguem mandar as respostas por escrito para que possamos deixar nos Anais?

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Conseguimos. Presidente, V.Exa. vai encaminhar para a gente os questionamentos e a gente responde? Pode ser assim? Eu posso não ter anotado tudo. A gente pode ter deixado algo passar.

O SR. MARIO – Vamos ver a possibilidade.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Jair, vou fazer uma sugestão a V.Exa. para que essas

falas sejam encaminhadas por escrito e vou pedir para a Rode encaminhar o que foi falado por ela agora. Só para deixar registrado e documentado. Caso alguém tenha interesse, podemos disponibilizar posteriormente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Mas aí a Rode solicitou se temos as perguntas feitas para encaminhar.

O SR. MARIO – Vamos verificar com o setor competente se conseguem fazer a Nota Taquigráfica até onde parou. Se foi gravado e se não tem nenhum prejuízo. Se tiver, a gente consegue mandar.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – A gente viu o que ocorreu. Então, vamos achar um formato de considerar concluída. Fica então à disposição os questionamentos e as respostas.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – É isso, Presidente. Eu só peço à V.Exa., eu quero aproveitar e fazer uma manifestação breve antes do encerramento formal.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Sim. A gente encerra com o nobre Vereador Relator Dr. Sidney Cruz.

Tem a palavra, nobre Vereador.

O SR. DR. SIDNEY CRUZ – Muito obrigado, Presidente. Novamente quero cumprimentar V.Exa., os nobres Pares que acompanharam esta audiência pública via on-line; Secretário Marcos Monteiro; a Rode, representando o Secretário Alexandre Modonezi.

Quero agradecer ao Secretário pela resposta com relação ao tema “Trânsito na Estrada do Alvarenga”, na região da Pedreira. De fato, é um assunto que a gente vem tratando já há algum tempo e ele sempre abraçou esse problema com muito carinho, sabe da necessidade da resolução definitiva para os moradores da região. É um problema que aflige a todos que circulam pela Estrada do Alvarenga, na região da Pedreira. E é um problema que acontece diuturnamente, não só mais no horário de pico.

Com relação ao Terminal de Ônibus do Jardim Miriam, na audiência pública da Secretaria de Transporte, nós tratamos acerca deste assunto. Foi aberto, de fato, um canal de diálogo com a Secretaria e os moradores. Tenho certeza de que vamos conseguir avançar e

será tomada a melhor decisão para todos.

Quero dizer a todos que se manifestaram, que são contribuições muito importantes e serão levadas em consideração. Professor Marcelo, que falou a respeito dos conselhos participativos, eu sou muito a favor da participação popular. Porém, nós já temos, em quase todas as secretarias e as que não funcionam, os conselhos. A gente vem trabalhando, que é o caso da Secretaria de Cultura. Está aqui o Fabio Siqueira que vem acompanhando. A gente vem trabalhando para que todos os conselhos, nas secretarias, sejam funcionais e fortaleçam, ainda mais, a democracia e ajudem na construção de políticas públicas de qualidade. Esta é a grande função dos conselhos e dos conselheiros.

Para finalizar, fico muito feliz com a explanação do Secretário com relação das obras importantes na cidade de São Paulo. Os BRTs são obras que terão impactos na mobilidade urbana e, com certeza, vão melhorar sobremaneira a vida da população paulistana.

Com relação ao Orçamento das Subprefeituras, vocês podem ter certeza de que levaremos em consideração e é importante que esses orçamentos sejam executados da melhor forma possível, em especial nas franjas da cidade de São Paulo, onde os menos favorecidos residem.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay, nobre Relator. Então, vamos dar esse encaminhamento. Novamente, repito, tivemos problemas na transmissão nas plataformas da Câmara. O Mário falou sobre a possibilidade de... (ininteligível). E eu peço, hoje, ao Secretário, que, se possível, faça um relato para a gente. Um relato daquilo que foi respondido.

A SRA. RODE FELIPE BEZERRA – Sim, Vereador, é possível. Eu posso montar, dentre as coisas que eu anotei. Se ficar alguma coisa pendente, aí, gostaria de ter o retorno de vocês, porque a ideia é atender a todo mundo.

O SR. PRESIDENTE (Jair Tatto) – Okay. Então, eu agradeço ao nobre Vereador Relator, à equipe. A gente pede desculpa aos munícipes e agradeço ao Secretário Marcos Monteiro e à Rode pela presença e pelas considerações, e ao público em geral.

Declaro, então, encerrada esta audiência pública.

Um abraço a todas e a todos.

Estão encerrados os nossos trabalhos.
